

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL**

LICENCIATURA EM LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DO
CPAN-UFMS**

GLEISON MAURO ALMEIDA RIBEIRO

Trabalho de conclusão de curso apresentado no curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Habilitação Português/Inglês sob orientação do Doutor Carlos Eduardo de Araujo Placido

**CORUMBÁ – MS
2024**

AGRADECIMENTOS

A Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos me proporcionando saúde e determinação.

A minha esposa e meus filhos que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões e sempre compreenderam minha ausência nas horas devidas até que eu alcançasse meus objetivos.

A minha mãe, por nunca ter medido esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

Ao meu orientador, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

A todos os professores, por todos os conselhos, ajuda e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CURSO LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS DO CPAN-UFMS

Gleison Mauro Almeida Ribeiro

Resumo: Este trabalho tem como objetivo descrever a trajetória de aprendizagem e vivência, bem como, os desafios e dificuldades enfrentadas durante minha experiência acadêmica entre os anos de 2018 a 2024 no curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, no Campus Pantanal, CPAN. Espero que esse conteúdo seja apreciado pelos acadêmicos vindouros, que sirva para fins específicos e para o conhecimentos de todos a incalculável riqueza didática presente na grade curricular do curso e o valor inestimável do conhecimento de cada professor que se doa diariamente no campus, visando uma formação profissional de qualidade. Que todos tenham conhecimento das adaptações necessárias para enfrentarmos uma pavorosa pandemia de Covid a suspensão temporária do curso e alguns episódios de greve realizados, ainda, pela falta de valorização do corpo docente e demais funcionários que movem o campus. Minha participação em estágios e diversos projetos durante minha estadia neste campus agregaram conhecimento e contribuíram diretamente na formação do profissional que me vejo hoje; transitar nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa (britânica ou americana) e Literatura (brasileira, portuguesa, inglesa ou mesmo em sua teoria), comprovam o vasto campo de conhecimento a que fui exposto e a abrangência de toda a bagagem técnica e cultural compartilhada nesses anos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; Projeto de pesquisa; Formação docente;

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência objetiva apresentar algumas fases da minha jornada acadêmica no curso de Letras Português/inglês no CPAN- UFMS, demonstrando o acesso a eventos científicos, projetos de pesquisa, ensino, extensão e as leituras que fiz nas aulas. É normal que se espere muito de um discente em formação, as expectativas nele depositadas são grandes e intensas. Mas o aluno por si só não vai a lugar nenhum sem o apoio e o olhar sensível dos professores envolvidos nesse processo. No meu caso, lições fundamentais e marcantes como compreender o espaço - tempo em que a escola está sujeita, como lidar com a realidade da educação e principalmente, o que fazer diante de desafios comuns aos educadores, são ensinamentos que não têm preço. Entender a "práxis" e fundamentar a teoria estabelecendo uma prática de qualidade cada vez mais me leva a acreditar que não há dicotomia entre a teoria e prática, que "a profissão de educador é uma prática social"(Pimenta (1997) e Lima (2006) A investigação sobre o ensino e aprendizagem é permanente, por ser uma ação- reflexão- ação contínua. Como disse Paulo Freire (1996) "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo". Esse relato se divide em cinco sessões que vão explanar minha jornada acadêmica, são elas:

- Minha escolha pelo curso;
- Participação no PIBID;
- Participação no INTEGRA;
- Adaptações durante a pandemia;
- Participação no R.P.;

1- DESENVOLVIMENTO

Muitas pessoas ainda desconhecem que o nome do curso que forma professores de língua portuguesa, inglesa e literatura se chama: Curso de Letras. Talvez isso não causasse espanto algum ao consagrado romancista, cronista e contista Aluísio Azevedo nos dias de hoje já que, em 1961 ele próprio constatara que nossa língua era pouco lida.

“Quem conhece o nosso idioma, está farto de saber que em beleza, não cede ele o passo a nenhum outro, nem se pode conceber língua mais rica, mais harmoniosa, mais literária e enfim mais completa. Nada disso, porém, impede que ela seja, infelizmente pouco lida e por conseguinte, obscura” (Azevedo, 1961, p.99).

A minha experiência no curso de Letras foi muito satisfatória. Particularmente, escolhi o curso por sempre gostar das áreas de estudo da nossa língua: Gramática, sintaxe, semântica, morfologia; sempre foram palavras e conceitos que eu admirava desde antes de cursar o ensino médio. Em minha primeira aula, Gramática normativa! Tive a certeza de estar no lugar certo. Depois em História e formação da língua e em Estudos Linguísticos me encantei por aprender a origem da nossa língua e de outras pelo mundo afora, suas fusões, evoluções, sua ligação direta com a cultura de cada país e seu lugar na história. Estudar fonética em língua inglesa me trouxe um encanto por essa língua que até então eu mesmo desconhecia. Pronunciar corretamente as palavras em outro idioma nos traz uma autoconfiança na interação e participação nas aulas. Além do aprendizado com as disciplinas da grade curricular pude participar de diversos projetos de ensino e extensão da UFMS como o **PIBID** e o **RP**. O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), foi onde tive o desafio de estar em sala de aula cooperando diretamente no ensino de alguns alunos da Escola Municipal CAIC Pe. Ernesto Sassida. Digo desafio, pelo fato de que eu e meus colegas bolsistas de repente nos vimos dentro da atmosfera da sala de aula tendo que ensinar, aprender, vivenciar, tudo ao mesmo tempo. Nos deparamos pela primeira vez com alunos e suas particularidades,

suas limitações, e também com a realidade do ensino público que muitas vezes dificulta a excelência no exercício do magistério; a falta de recursos tecnológicos como computadores e data shows, ou mesmo coisas como um simples apagador. O momento em que o PIBID é oferecido a nós acadêmicos, parece ser estratégico e sugestivo a levar cada um de nós a refletirmos se realmente é esse o caminho por onde queremos trilhar: O ensino, a educação, a sala de aula, a formação de indivíduos.

Figura 1. Participação no PIBID



Fonte: Acervo do autor, 2019

Após os dezoito meses do programa, fui convidado a compor a equipe de acadêmicos que representaram o CPAN em um grande evento de ciência, tecnologia e inovação chamado **INTEGRA UFMS** na capital sul-mato-grossense. Levamos(eu e meus colegas) o projeto Tradições Pantaneiras (Albertoni, 2018), tratava-se de uma pesquisa cujo objetivo era evidenciar e valorizar a cultura pantaneira e suas particularidades presentes na culinária, danças, lendas, música, etc... Participar de um evento do porte do **INTEGRA** foi realmente um divisor de águas pra mim, pois pude ver a riqueza e a dimensão de um evento realizado pela UFMS a nível estadual. Uma super estrutura montada que revelou uma eficiência logística e tecnológica até então desconhecida por mim, agregando demais na minha formação.

Figura 2. Participação no Integra



Fonte: Acervo do autor, 2019

Mas infelizmente, em 2020 o mundo se deparou com um mal inesperado e jamais visto, uma pandemia de uma doença também desconhecida: A covid-19. Toda a sociedade brasileira e mundial se viu diante de uma nova realidade onde todos os segmentos sofreram com as devidas adaptações para que a vida continuasse em meio à circulação do vírus. Aqui não foi diferente. A UFMS precisou se adaptar, aderindo ao ensino remoto(<https://www.ufms.br/andifes-informa-que-80-das-universidades-federais-aderiram-ao-ensino-remoto-de-emergencia/>) e posteriormente, autorizando o ensino híbrido(https://www.ufms.br/reitoria-detalha-o-inicio-das-atividades-de-2021-e-autoriza-o-ensino-hibrido/#:~:text=Para%20alinhar%20as%20diretrizes%20para,ao%20enfrentamento%20%C3%A0%20Covid%2D19.)). Disponibilizou nos câmpus alguns materiais necessários para nossa segurança e controle do vírus como máscaras, álcool em gel e placas de orientação em todos os setores, consolidando assim um pacote de medidas de controle e combate à pandemia. As aulas passaram a ser por videoconferência, bem como nossas apresentações. Aprendemos a usar softwares e aplicativos de celular que propunham essa interação à distância e a nos organizar para participar da aula dentro de casa e nos devidos horários, tudo pela necessidade daquele momento.

Figura 3. Print do site oficial da UFMS



Fonte: www.ufms.br

No contexto pandêmico, fui integrante do **PRP**- Programa de Residência Pedagógica que durou 18 meses, metade dele foi realizado dentro das limitações que a pandemia nos impunha, a outra metade, já no período de final desse mal onde as aulas foram retomadas aos poucos, considerando os devidos cuidados pessoais, estivemos na Escola Estadual Maria Leite dentro de sala de aula; dessa vez com participações mais efetivas no processo de ensinos daqueles alunos, realizando inclusive, regências, cooperando com o supervisor de estágio na elaboração de planos de aula, sequências didáticas e realizando várias dinâmicas didáticas com intuito de tornar as aulas mais atrativas e descontraídas. Mesmo em um contexto difícil, como o da pandemia, o PRP proporcionou a nós, residentes, a oportunidade de aprender a ser professor, principalmente na construção de uma boa relação entre alunos e residentes, além de criar oportunidades para que ajudássemos os alunos em suas dificuldades. Assim como Paulo Freire indica “ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção”(Freire,1996, p 25)

Os cuidados ainda vigentes com a pandemia limitaram em alguns momentos que o trabalho fosse realizado com plena excelência, mas isso não impediu que eu aproveitasse ao máximo para me nutrir de toda a experiência que aquele programa poderia me proporcionar de forma particular. Aprendi a me familiarizar cada vez mais com a elaboração de planos de aula e sequências didáticas retomando tudo o que eu aprendi nas disciplinas de prática de ensino; entender e desenvolver o domínio de sala também foi muito exigido nesse período, pois os supervisores deixaram definitivamente os alunos sob nossos cuidados.

Mas infelizmente o período pandêmico também me causou efeitos colaterais na carreira acadêmica. Fui infectado duas vezes pela doença o que comprometeu meu rendimento e me levou à reprovação em várias disciplinas, além do fato de particularmente não conseguir me organizar para as aulas a distância e não dispor de alguns recursos naquele momento.

Com o fim da pandemia e de todos os protocolos de segurança a vida normal foi retomada e eu voltei à sala de aula para concluir meus estudos. Comecei meus estágios obrigatórios e pude mais uma vez colocar em prática tudo o que me foi ensinado.

2- CONCLUSÃO

Hoje em meu penúltimo semestre neste campus (assim espero) me vejo um educador formado e qualificado por todo o conhecimento que adquiri e aperfeiçoei nesses anos. Desenvolvi um pouco mais a prática do ensino da língua inglesa e me apaixonei por ela quando aprendi que há métodos específicos e cada vez mais dinâmicos para o desenvolvimento de "conversação". Me apaixonei por parte da Literatura quando fui apresentado à Edgar Allan Poe e quando me contaram que o RAP é poesia. Desvendar mistérios acerca da obra de Machado de Assis e compreender outros literários, abriu meus olhos para a importância da literatura clássica em si, e a importância dela ser apresentada a todos os alunos em formação.

Os eventos científicos do curso de Letras também foram essenciais para a minha formação. Nas várias "Semana de letras", por exemplo, tive a honra e grata satisfação de participar, conheci autores e doutores que em debates e seminários me mostraram a beleza que há por trás da nossa língua e do ensino dela. Nas várias participações no evento " Quebra-torto com letras" tive também o prazer de conhecer autores e professores renomados do país contando suas histórias e compartilhando suas experiências conosco.

E como eu disse no início desse relato, como sempre gostei de língua portuguesa e sempre me interessei por suas áreas de estudo encerro minha carreira acadêmica cada vez mais apaixonado pela gramática, sintaxe, morfologia, semântica; apaixonado também pelo magistério e pela capacidade e responsabilidade que agora sinto ter em formar pessoas conscientes de sua cidadania, e de suas capacidades intelectuais, principal ferramenta que as levará a um futuro promissor.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**. São Paulo, 1997.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: Diferentes concepções**. Revista poiésis. Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

AZEVEDO, Aluisio. **Touro negro**. Obras completas. São Paulo. Livraria Martins editora, 1961.

ALBERTONI, Ricardo. **Projeto destaca tradições pantaneiras com auxílio de acadêmicos da UFMS**. Diário corumbaense, 2018. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=106691>. Acesso em: 22 de abril de 2024